

NA NOSSA BIBLIOTECA...

NEWSLETTER DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO | Nº 27: DEZEMBRO DE 2022

AUTOR DO MÊS | FERNADO DACOSTA

Fernando Dacosta nasceu a 12 de dezembro de 1940 em Caxito, a 100km de Luanda, em Angola. Quando tinha 3 anos de idade, a família mudou-se para Portugal e passou a viver no norte de Portugal. Licenciou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi depois, viver para Lisboa e licenciou-se novamente em Filologia Românica. Iniciou a sua carreira jornalística, em 1967, a convite de Carlos Mendes Leal, diretor da Delegação da Agência Noticiosa Europa Press, em Lisboa.



A sua obra reparte-se por vários géneros: reportagem, teatro, romance, narrativa e conto. Com a obra narrativa "Os Retornados estão a mudar Portugal", editado em 1984, ganhou o Grande Prémio de Reportagem do Clube Português de Imprensa. Outra obra narrativa em que ganhou dois prémios Gazeta e Fernando Pessoa, intitula-se "Moçambique, todo o sofrimento do mundo". Em 1983, "Um Jipe em Segunda Mão", é a sua estreia no mundo do teatro, o qual ganhou o Grande Prémio de Teatro RTP, o Prémio da Associação Portuguesa de Críticos e o Prémio Casa de Imprensa. A temática da sua obra, de cunho histórico e sociológico, sem contudo deixar de ser marcadamente intimista e mística, centra-se no fim do Império Português e na preservação da memória do período pré e pós-25 de Abril de 1974, refletida em obras como "O Viúvo", "Máscaras de Salazar" ou "Os Mal-Amados". A 9 de Junho de 2005 foi feito Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Bibliografia disponível na Biblioteca Municipal: Máscaras de Salazar (1984); O Viúvo (1988); Os Infiéis (1992).

O QUE SE PASSA À NOSSA VOLTA



O quê? Exposição "Os Lusíadas nos Açores: 450 anos"

Quando? Até 22 de março de 2023

Onde? Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

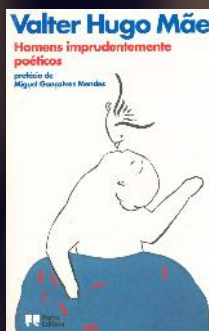
Nota Explicativa

Os primeiros cadernos de Os Lusíadas saíram dos prelos de António Gonçalves em 1572. Era um longo poema narrativo em que Luís de Camões propunha uma interpretação da história portuguesa e a glorificava, dirigindo-se a D. Sebastião, rei muito jovem. Num texto literariamente bem conseguido, o tom épico dominava, cantando a glória e a gesta portuguesa, e conjugando-se harmoniosamente com o lirismo e a fantasia de muitas passagens. Com isso, sobressai o tom reflexivo de variadas interrogações sobre o significado do mundo e do homem. Não são muitos os testemunhos quinhentistas da recepção que Os Lusíadas obtiveram. Mas o certo é que a epopeia de Camões foi conhecida e apreciada já no século XVI nos Açores: Gaspar Frutuoso, o cronista das ilhas, integra várias referências a Camões nas Saudades da Terra e até compõe um soneto em seu louvor. Nos nossos dias, nos Açores, o significado e valor da obra camoniana mantêm-se vivos. Ou seja, Camões e Os Lusíadas não são "apenas" um autor e uma obra canónica que se estudam na escola. Estudam-se, porque continuam a inquietar-nos, a colocar-nos interrogações, a dialogar connosco, e porque neles encontramos um ponto de referência, individual e coletivo. Agora, como no século XIX, em que as comemorações do Tricentenário, como fica patente na exposição, constituíram uma manifestação de simpatia e organização.

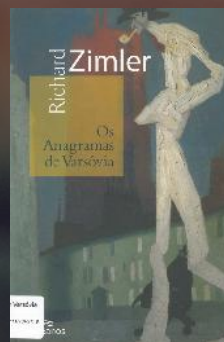
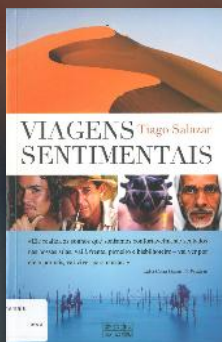
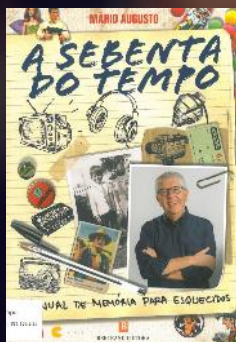
SABIA QUE... Aquando dos trabalhos de requalificação do imóvel adaptado às funções de Biblioteca e Arquivo Municipal, foram encontradas diversas baías de canhão e de ferro de pequeno calibre e que agora as mesmas encontram-se em exposição?

SUGESTÕES DE LIVROS

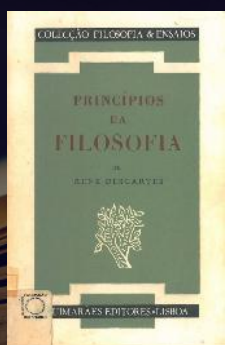
Novidades



Sugestões da Biblioteca



Clássicos



OS NOSSOS EVENTOS



A Biblioteca Municipal de Vila do Porto acolhe, de 12 de dezembro de 2022 a 30 de janeiro de 2023, a Exposição “Escaldões, Cavalas e Maços a Meias”. Da autoria de José Henrique Andrade, esta exposição é praticamente um arquivo dos seus últimos três verões. Usando apenas uma point and shoot e rolos expirados, procura retratar de forma genuína e natural as vivências na nossa ilha, durante esta específica altura do ano, como também transmitir a energia juvenil insular. Entre paisagens, amigos e experimentações, o objetivo da exposição é transmitir o sentimento de nostalgia, de como quem abre o baú poeirento cheio de álbuns de fotos de outrora.

A inauguração da exposição acontece no dia 12 de dezembro, pelas 17:00, inserida na programação de natal 2022.